

## CIBERESPAÇOS SAGRADOS: as capelas virtuais no catolicismo contemporâneo'

Péricles Andrade

### Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a consagração católica do ciberespaço, mostrando como esta nova experiência do sagrado está vinculada às novas relações entre religião e modernidade, que levam cada vez mais as religiões tradicionais a buscar traduzir e render-se ao mundo contemporâneo. Parte-se da premissa de que as capelas e velas virtuais atendem às necessidades de uma sociedade marcada pela *nova mídia*. O fiel que acessa tais capelas não se constitui mais como uma pessoa que visita um espaço sagrado, mas como um usuário, consumidor, de um espaço virtual. Por outro lado, demonstra-se como a propagação das capelas virtuais associa-se ao avanço do individualismo religioso e à desregulamentação institucional vivida pelas religiões na contemporaneidade.

### Palavras-chave

Ciberespaço. Catolicismo. Capelas virtuais.

SACRED CYBERSPACE: virtual chapels in contemporary catholicism

### Abstract

The following article aims to analyse the catholic consecration of cyberspace, showing how this new experience of sacredness relates religion and modernity, leading traditional religions to seek to translate and surrender itself to the contemporary world. It departs from the premise that events such as virtual chapels or candles answer the calling of a society marked by *new media*. The faithful people who enter such chapels do not constitute themselves as visitors

---

1 Esta pesquisa foi realizada entre outubro de 2006 e abril de 2007 e contou com o financiamento da CAPES, através de uma bolsa PRODOC, vinculada ao PPGS-UFPE. Agradeço desde já a concessão desta bolsa. Do mesmo modo, sou grato à professora Maria Eduarda Motta pela leitura e sugestões feitas na primeira versão deste artigo.

Por outro lado, as escolhas religiosas estão relacionadas à capacidade das instituições de oferecer algo plausível, que possa dar sustentação ao mundo para seus adeptos. A fim de fazer face a esta concorrência e esconjurar o afastamento das jovens gerações, as instituições religiosas esforçam-se por afinar métodos mais eficazes de comunicação da sua mensagem (HERVIEU-LÉGER, 2005). É a partir da incapacidade das religiões tradicionais, que não traduzem ou dialogam com os princípios da modernidade, que o debate em tomo da morte do sagrado se institui. No caso da religião católica é perceptível uma profunda crise na sua estrutura hierárquica. De acordo com Danièle Hervieu-Léger, este processo pode ser compreendido a partir de dois fenômenos correlatos: a proliferação dos fenômenos neocomunitários em seu próprio seio e o processo da individualização da fé que solapa os dispositivos institucionais de normatização do acreditável. Diante deste quadro ameaçador, a instituição católica foi levada a reagir em massa, reafirmando o magistério romano e engajando-se em operações de normatização das referências oferecidas, não apenas aos fiéis, mas também a toda a humanidade (HERVIEU-LÉGER, 2005).

Assim, constata-se que ser religioso na modernidade não é tanto ser engendrado, mas também estar engendrado. Toma-se imprescindível que as religiões sejam instituídas e mantidas por uma comunidade que lhes dê apoio, providencie práticas e rituais de legitimação específicos. Isto inclui um conjunto de ações e de conhecimentos, além de um grupo de eruditos treinados. Por outro lado, a situação plural tem acirrado as disputas entre as *empresas de salvação*<sup>2</sup> pela hegemonia do campo religioso. Cada vez mais é preciso criar novas estratégias e *bens simbólicos de salvação* plausíveis, que garantam às instituições religiosas forças na luta pelo monopólio da gestão destes bens, pela manutenção ou ampliação do seu capital social.

Nestas disputas verifica-se que a mídia tem desempenhado um papel fundamental, sobretudo a partir da constituição do mercado de bens culturais na década de 1960. Na América Latina, por exemplo, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e sua consolidação como indústria cultural transformaram a natureza da produção e do intercâmbio simbólicos. As novas

---

<sup>2</sup> Adota-se aqui o conceito elaborado por Pierre Bourdieu, que analisa as igrejas como empresas que lutam simbolicamente para inpor a definição do mundo social conforme seus interesses e o campo das tomadas de posições ideológicas (BOURDIEU, 1998).

redes de comunicação transmitem informação e conteúdos simbólicos a indivíduos cujas relações com os outros permanecem fundamentalmente inalteradas. O uso destes meios implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo. O uso dos meios de comunicação transforma a organização espaço-temporal e da vida social, criando novos modos de exercer o poder, que não estão mais ligados ao compartilhamento local comum (THOMPSON, 2002, p. 13-19).

Com a mediação da cultura moderna, foram plasmadas as maneiras como as formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas na sociedade latino-americana, bem como os modos como as pessoas experimentam as ações e acontecimentos que se dão em contextos dos quais estão distanciadas, tanto no espaço como no tempo (THOMPSON, 1995, p. 25). Em um mundo marcado pelos meios de comunicação, as tradições se tornaram mais e mais dependentes de formas simbólicas mediadas. Elas foram desalojadas de lugares particulares e reimplantadas na vida social de novas maneiras, processo perceptível nas visitas constantes de fiéis a sites religiosos na rede mundial de computadores para acender uma vela virtual. Com o avanço dos meios de comunicação, o papel das tradições orais, por exemplo, não foi eliminado, mas foi suplementado e reconstituído pela difusão dos produtos da mídia (THOMPSON, 2002, p. 172-174).

Esta afirmativa pode ser confirmada pela tendência latino-americana em curso: dentre as igrejas pentecostais mais dinâmicas destacam-se aquelas que utilizam estratégias comerciais de saturação de mercado e imitação de práticas católicas. Os principais dirigentes pentecostais oferecem serviços contínuos nos seus templos, organizando procissões, tomando lugares públicos para celebração de cultos à nação. Diversas performances são realizadas com orquestras, cantores e grupos coristas. Implementam-se formas culturais dinâmicas, principalmente com os meios de comunicação popular. Os cultos adotam uma forma semelhante aos concertos de rock para jovens, com discursos teológicos reduzidos, predominância de uma religiosidade de espetáculo, de emoção e de experiência (BASTIAN, 2001, p. 188-189). A importância desta lógica do mercado de bens culturais em relação às instituições religiosas latino-americanas pode ser exemplificada com o sucesso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em cuja expansão a mídia tem um papel fundamental, articulada às comunidades urbanas e ao transnacional.

Nisto a IURD inovou, pois ela dispõe de seus próprios programas em todo lugar em que se implantou, com suas emissoras de televisão e de rádio, televisão a cabo e seu jornal (FONSECA, 2003, p. 264-265). A expansão da Universal neste mercado está relacionada ao estilo da demanda, de sua propaganda e de sua linguagem (PRANDI, 1996, p. 258-259). Tratando-se de uma instituição religiosa relativamente nova, ela tem flexibilidade para mudar seus 'produtos' e adequá-los, da melhor maneira possível, à demanda de 'consumo' por este ou aquele 'produto religioso'. Dito de outro modo, a IURD privilegia as necessidades concretas das pessoas, organiza a 'oferta' de acordo com a 'demanda'.

Pelo que se vê, as *empresas de salvação* não negligenciam o poder dos meios de comunicação de massa na América Latina. Num primeiro momento, utilizaram a imprensa escrita e, em seguida, o rádio e a televisão. Periódicos religiosos católicos, protestantes históricos e espíritas circulam na sociedade desde o século XIX. Entre os primeiros artistas do rádio (década de 1920) e da TV (década de 1940), por exemplo, estavam bispos, padres e pastores, que revitalizaram a presença da mensagem religiosa na sociedade ocidental, que se modernizava a passos largos. Ao invés do sermão falado ou do texto impresso, as ondas sonoras, deslocadas a milhares de quilômetros de distância de seu local de emissão, passaram a substantivar a palavra de Cristo (CARVALHO, 1998, p. 85-86). A grande maioria das emissoras de rádio católicas, por exemplo, foi criada ao longo dos dez anos que vão de 1954 a 1964, período de consolidação do mercado brasileiro de bens culturais - conforme apontado por Renato Ortiz (2001) - e de expansão do campo radiofônico como um todo no conjunto da sociedade brasileira. Em relação à televisão, durante os primeiros anos da sua chegada e expansão no Brasil, a Igreja Católica pouco explorou este meio de comunicação. Vale ressaltar que ainda durante a década de 1980, num país em que ela acabou se tomando meio de comunicação mais poderoso, a presença católica na televisão continuava tímida e controvertida, comparada à dos evangélicos.

## **2 As capelas virtuais**

A tendência no campo religioso de adaptação às novas formas de comunicação é perceptível no surgimento de um novo tipo de espaço católico, que emergiu a partir do advento da era da informação: o ciberespaço. Durante

a década de 1980, apareceu uma *nova mídia* descentralizada e diversificada, que preparou a formação de um sistema multimídia. Esta revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, assim como também os está personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldados por ela. (CASTELLS, 2006).

Isto se deu sobretudo a partir da década de 1990, quando a internet deixou de ser uma província 'habitada' por um pequeno grupo de fanáticos por computadores para se tornar um recurso de consumo de massa para milhões de usuários. Seu poder está baseado na sua habilidade de superar as barreiras que limitavam o acesso a uma enorme massa de informações para os consumidores comuns, tomando-se o prático caminho para o ciberespaço. Por outro lado, tecnicamente todas as mídias estão se adaptando às novas perspectivas abertas pela digitalização dos seus produtos tradicionais (DIZARD JR, 2000).

Com o advento dos meios de comunicação eletrônicos verificou-se uma absorção das culturas tradicionais. O universo multimídia capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em sua diversidade. Todas as expressões culturais constroem um novo ambiente simbólico, transformando a virtualidade em realidade, como destaca Manuel Castells:

É um sistema em que a própria realidade (*ou seja*, a experiência simbólica/material das pessoas) é inteiramente captada, totalmente imersa em uma composição de imagens virtuais no mundo do faz-de-conta, no qual as aparências não apenas se encontram na tela comunicadora da experiência, mas se transformam na experiência. (CASTELLS, 2006, p. 459).

Ainda de acordo com Castells (2006), o sistema de comunicação integrado baseado na produção, distribuição e intercâmbio dos sinais eletrônicos digitalizados enfraquece o poder simbólico das emissoras

tradicionais fora do sistema, que continuam transmitindo por meio de hábitos sociais historicamente codificados. Estas instituições não desapareceram, mas são enfraquecidas, a menos que se recodifiquem no novo sistema.

Cientes da importância deste sistema, as denominações religiosas não estão alheias a este processo. Com a propagação da internet ao final da década de 1990, assiste-se à exploração da *nova mídia* pelos adeptos das religiões. Nesse período, por exemplo, o papa João Paulo II permitiu que o Vaticano iniciasse os primeiros passos rumo à conexão mundial pela internet e passasse a transmitir pelo *site* <www.vatican.va> as missas dominicais. Ao adotar o ciberespaço o papa estava ciente da abrangência da internet, que lhe possibilitava falar com pessoas fora do alcance da televisão e do rádio. Ele poderia levar os ensinamentos católicos a países como China e Cuba, onde as transmissões da Igreja e a televisão por satélite são controladas ou até proibidas. Em 1998 o *site* do Vaticano recebeu mais de sete milhões de visitas por mês, vindas de cinquenta países. Esta experiência com a internet fez com que Karol Wojtyła fosse visto periodicamente pela rede rezando as missas transmitidas ao vivo ou por registros gravados. No total, em 1998 foram veiculados cerca de 130 eventos, incluindo a missa dominical, a audiência semanal às quartas-feiras e as ocasionais aparições na Basílica de São Pedro. As imagens do papa viajavam pela internet e podiam ser visualizadas com a ajuda de um programa muito conhecido dos internautas, o *Realplayer*, que podia ser obtido gratuitamente no *site* <www.realaudio.com>. (NUNOMURA, 1999).

Atualmente a presença católica na rede mundial de computadores é notável. Além do Vaticano, diversos setores do catolicismo se fazem presentes, tais como: CNBB, Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Legião

---

<sup>3</sup> Adota-se neste artigo a concepção de nova mídia elaborada por Wilson Dizard Junior. De acordo com este especialista norte-americano, muitas vezes os produtos desta mídia não se originam de uma fonte central. Em geral a nova mídia fornece serviços especializados a vários pequenos segmentos de público. Entretanto, sua inovação mais importante é a distribuição de produtos de voz, vídeo e impressos num canal eletrônico comum, muitas vezes em formatos interativos bidirecionais que dão aos consumidores maior controle sobre os serviços que recebem, o momento e a forma de obtê-los. A nova mídia dá a todos a oportunidade de falar e de escutar. Muitos falam com muitos - e muitos respondem de volta. Nesta perspectiva, a nova mídia acrescenta uma dimensão poderosa ao padrão cultural. Sua capacidade para criar e distribuir informação e entretenimento é muito superior à de qualquer veículo já experimentado. (DIZARD JR, 2000).

de Maria, Sociedade de São Vicente de Paulo, Movimento Focolares, Renovação Carismática Católica, Rede Vida, Canção Nova, Associação do Senhor Jesus, Cidade Nova, Padre Quevedo, Padre Marcelo Rossi, Editora Com Deus, entre outros. Nas páginas religiosas virtuais é possível a identificação de duas funções. A primeira é de caráter informativo: ao acessar os *sites* católicos os fiéis podem obter inúmeras informações, tais como dimensões e mapas das paróquias ou dioceses, agendas dos religiosos, artigos, *links* para outros *sites* e rádios católicas, balancetes mensais das despesas, calendário festivo, galeria de fotos, quadro de sacerdotes, evangelho do dia e testemunhos de fé. A segunda é de caráter 'comercial': os *sites* oferecem inúmeros produtos religiosos que podem ser adquiridos gratuitamente ou comprados: revistas, livros, medalhas, textos escritos por religiosos ou leigos, orientação espiritual, orações, músicas sacras, cartões, dentre outras dezenas de artigos e serviços. Em alguns sites as informações e produtos vão além do caráter religioso. A página <[www.iser.com.br](http://www.iser.com.br)>, por exemplo, possibilita ao usuário pesquisar sobre o mercado de automóveis, saúde, culinária, como "ganhar dinheiro" e obter emprego no mercado de trabalho.

A terceira função é a de prover "ajuda espiritual", que está evidente nas chamadas *capelas virtuais*. Estas se encontram em *sites* católicos oficiais e extra-oficiais, eclesiais e leigos, vinculados a bispados, paróquias, institutos religiosos, conventos, grupos de oração e comunidades religiosas. Em uma pesquisa simples realizada no site de busca *Google*, ao solicitar tal critério de coleta o usuário consegue uma seleção de cerca de 244 mil páginas em português. Ao entrar neste ciberespaço o fiel católico poderá, em certo sentido, efetivar sua prática religiosa. A página do padre Reginaldo Manzotti ([www.padrereginaldomanzotti.org.br](http://www.padrereginaldomanzotti.org.br)) por exemplo, oferece ao usuário o acesso a uma capela contendo: "Bíblia Virtual", "Oração", "Novena Virtual", "Vela Virtual". Na "Bíblia Virtual" é possível ler os textos através de *link* contendo os livros bíblicos na íntegra. Em algumas salas de oração, como na capela do site <[www.iserv.com.br](http://www.iserv.com.br)>, são inúmeros os pedidos de intenção, como o que foi registrado em abril de 2007 para Ronny de Brito Barros, tendo como intenção "sua saúde e sua profissão?".

Ao invés de deslocar-se para uma capela real, o usuário faz sua prática religiosa através do computador, com uma música ao fundo e vislumbrando a

---

<sup>4</sup> Fonte: <[www.iserv.com.br/capela](http://www.iserv.com.br/capela)>. Acesso em 20 fev. 2007.

imagem de Jesus Cristo orando. Aqui o fiel pode interagir com a *nova mídia*. Há uma opção de escolha, pois um *link* oferece várias orações. No ciber espaço do padre Reginaldo há duas opções para rezar o terço virtual: "Para rezar apenas um Terço escolha o dia da semana: *domingo; segunda-feira; terça-feira; quarta-feira; quinta-feira; sexta-feira; sábado*. Para rezar o Rosário completo, *clique aqui*."<sup>5</sup> O mesmo tipo de interação ocorre em relação às novenas, como pode ser observado no conteúdo da página aberta a partir do link "Novenas Virtual", reproduzido a seguir:

S O M **Novena Virtual**



Reze uma novena e, ao término, registre sua oração aqui na Capela.  
Participe de ssa rede de orações.

Co n firme a sua participação  
"Eu term inel a s"  
| Novena para as Mães

E n v i a r »

**Escolha uma novena para rezar**

**Novena de Natal (1331)**

**Novena para as Mães (7219)**

**Novena em LQuyor de São JOSé (816)**

**[Seguem-se mais 37 no venas]**

Fonte : <www.padrereginaldomanzotti.org.br/capela/?tt=novena>. Acesso em 20 fev. 2007.

Em algumas capelas, como no site <www.pastoralis.com.br>, é possível registrar pedidos de intercessão ao sagrado. Aqui o fiel informa seu nome, veicula sua foto ou da pessoa "necessitada", o motivo do pedido e a quem este deve se destinar. As solicitações mais recorrentes são: cura de doenças, proteção para parentes e amigos, amparo pelo falecimento de alguém, proteção à alma do falecido, sucesso financeiro nos negócios, agradecimento de graças alcançadas (emprego, cura), paz no mundo, apoio psicológico, dentre outros. Os pedidos são feitos a *Deus, Jesus Cristo, Espírito Santo, Maria (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora das Graças, Nossa*

<sup>5</sup> Fonte: <www.padrereginaldomanzotti.org.br>. Acesso em 20 fev. 2007.

*Senhora de Fátima) e santos católicos (Santa Rita de Cássia, São Judas Tadeu, Santo Expedito, Santa Edwiges, Santa Gianna Bereta Mali).*

Dentre os bens simbólicos ofertados nessas capelas, as *velas virtuais* merecem uma leitura mais detalhada. No catolicismo acende-se uma vela, dentre outras motivações, para pedir ou agradecer à esfera do sagrado por uma graça alcançada. Tradicionalmente esta prática é feita nos templos religiosos. Os santuários católicos, principalmente aqueles de peregrinação como a gruta de Bom Jesus da Lapa no sertão da Bahia, estão repletos de velas acesas alusivas a pedidos de graças feitos pelos fiéis. Com esta nova experiência religiosa o fiel pode acessar os ciberespaços sagrados, 'acender' uma vela e fazer um pedido, como está detalhadamente explicado em um dos sites pesquisados:

Sinta-se à vontade para adicionar algumas palavras como dedicatória. Elas aparecerão quando alguém clicar em sua vela.



Por favor, coloque suas iniciais na vela, para que você possa encontrá-la de novo, no meio das demais.

Para associar sua vela com um grupo de velas, ou iniciar um novo grupo, entre com as iniciais do grupo, ou então, deixe em branco.

Fonte : <[www.gratefulness.org/candles](http://www.gratefulness.org/candles)>. Acesso em 20 fev. 2007.

Assim como os pedidos de oração, as solicitações ao sagrado variam e podem ser classificadas da seguinte forma: cura de doenças, auxílio econômico (comprador para casa, emprego), agradecimento por graça alcançada, ajuda psicológica, proteção contra a violência. Um exemplo de pedido pode ser observado em outro *site* que também oferece velas virtuais:

**Peticionário:** \_ \_ \_ \_ \_

**(Intenção: 19)** - Senhor misericordioso, abençoe que a \_  
fique bem; se precisar ser retirado seu útero, que seja feliz na operação;  
que suas filhas aprendam a dar valor em seus esforços. Também Te peço,  
não a deixe perder nenhuma aula. Obrigada. Amém.

Fonte : <[www.iserv.com.br/capela](http://www.iserv.com.br/capela)>. Acesso em 20 fev. 2007.

Tradicionalmente as capelas no catolicismo são locais de celebração situados em igrejas, catedrais, basílicas ou em outros estabelecimentos – hospital, prisão, colégio, residência particular, etc. (REEBER, 2002, p. 64). Sistema religioso de sacralização de lugares, no catolicismo os oratórios, as capelas e os santuários constituem o eixo físico em torno do qual se organiza o culto. É um espaço organizador em que agentes religiosos especialistas ou leigos conduzem os atos de cultos aos santos padroeiros e protetores (OLIVEIRA, 1985, p. 133). A igreja é lugar de encontro e de longas conversas. Em *Sobrados e Mucambos*, Gilberto Freyre destacou como a igreja constituía-se no Brasil um espaço de cumprimento das obrigações católicas e, ao mesmo tempo, de festas e de discussões, ou seja, um lugar onde a vida festiva da população era efetivada num entrelaçamento entre o sagrado e o profano. Enfim, a igreja era o espaço onde o povo aproveitava o raro momento do encontro para a troca de notícias (FREYRE, 1981, p. 44).

Nessa civilização paroquial o 'praticante regular' continuava a ser a figura típica do mundo religioso. Era um mundo estável, onde a vida religiosa organizada em torno do campanário regia os espaços e o tempo, onde o padre, inteiramente consagrado à gestão das coisas sagradas, exercia sem partilha a autoridade sobre os fiéis, cuja submissão à instituição media a implicação espiritual. Deste modo, a figura do praticante regular corresponde a um período típico do catolicismo, marcado pela extrema centralidade do poder clerical e pela forte demarcação territorial das pertencas comunitárias. Ela remete também para aquilo que foi durante muito tempo o horizonte sonhado de uma estratégia pessoal que visava a realização de um "mundo praticante" perfeitamente integrado sob o báculo da Igreja. Este modelo, que se impôs formalmente na Igreja romana com o Concílio de Trento (1545-1563), nunca conheceu senão realizações históricas aproximativas (HERVIEU-LÉGER, 2005b).

Vale ressaltar também que tais espaços sagrados são, primordialmente, locais de atuação e controle dos especialistas religiosos na produção e distribuição dos bens simbólicos. Tradicionalmente a salvação do fiel se dá pela frequência aos sacramentos (batismo, confissão, comunhão) e aos cultos, o que implica a necessidade da presença física regular nos espaços sagrados como requisito para a salvação. Aqui a relação do fiel com o sagrado passa, evidentemente, pela intermediação dos sacerdotes. Na busca pelo controle simbólico verificam-se inúmeras tensões pela hegemonia desses espaços. Especialistas religiosos e leigos travam várias disputas pelo controle simbólico dos espaços considerados sagrados pelo catolicismo. Nos últimos dois séculos, por exemplo, assiste-se a um grande esforço dos sacerdotes para disciplinar as práticas dos fiéis nesses espaços, instituindo, deste modo, um novo capital simbólico. Os leigos devem cada vez mais respeitar a presença do sacerdote, tendo uma postura de silêncio e respeito no interior dos templos. Nesta perspectiva, na gerência do sagrado é fundamental a presença dos especialistas, considerados os detentores exclusivos da produção e distribuição dos bens simbólicos (BOURDIEU, 1998).

As capelas virtuais apontam para um novo sentido em relação ao gerenciamento do sagrado, o que implica uma rendição cognitiva diante do mundo contemporâneo, envolvendo, em alguns casos, certa autonomia leiga. Tais capelas e velas estão associadas a novas formas de relacionamento com o sagrado, novas modalidades de crença. Na contemporaneidade, além do enfraquecimento da prática religiosa, evidencia-se a crise das observâncias institucionalmente controladas numa sociedade de indivíduos. As capelas e velas virtuais assinalam o esgotamento da utopia religiosa que a figura do "praticante regular" cristalizava, atingindo de modo particular o catolicismo e o modelo da civilização paroquial que ele elaborou em resposta às contestações da Reforma e à marcha da modernidade (HERVIEU-LÉGER, 2005b).

Estas hierofanias apontam o caráter privatista das experiências religiosas contemporâneas. A manipulação do fiel no ciberespaço sagrado demonstra como há um manejo fundamental com a tradição que caracteriza a religiosidade na modernidade. Evidencia-se aquilo que Pierre Bourdieu identificaria como um trabalho religioso marcado pela invenção, reparos e manipulação dos dispositivos do sentido suscetíveis de "fazer tradição". Entretanto, vale ressaltar que essa operação de recomposição

individual nas capelas virtuais não acontece de maneira inteiramente ilimitada e sem controle. Como se verificou, a presença dos especialistas religiosos também ocorre no uso do ciberespaço.

Este caráter privatista coloca um dos grandes desafios aos especialistas católicos. Primeiramente, essa reorientação do vínculo com a tradição questiona o fato de uma tradição particular pretender o monopólio do significado. Por outro lado, afeta o próprio princípio da instituição do religioso. Como demonstra Danièle Hervieu-Léger, tais experiências mostram que há um desafio constante para as hierarquias religiosas: como instituir um dispositivo autoritário que, assumindo a postura de garantia da verdade de uma crença qualquer, seja criado para controlar ao mesmo tempo as enunciações e os conceitos formulados pelos fiéis. Dito de outro modo, tendo como razão de ser a preservação e a transmissão de uma tradição, as instituições religiosas poderão rearticular seu próprio dispositivo de autoridade essencial à perenidade da descendência da fé, visto que essa tradição é considerada, inclusive pelos fiéis, não como 'depósito sagrado', mas como patrimônio ético-cultural, capital de memória e reserva de sinais à disposição do indivíduo? Sejam quais forem as concepções teológicas de autoridade religiosa que adotem, todas as instituições religiosas estão enfrentando esse problema. Em todo caso, a questão que enfrentam não é, primeiramente, a desvalorização cultural da herança simbólica que elas guardam, mas uma oposição entre a 'memória verdadeira' e os fiéis que reclamam uma verdade subjetiva própria de sua trajetória na crença (HERVIEU-LÉGER, 2005).

Por outro lado, a consagração do ciberespaço aponta que, ao invés da opção sobrenaturalista, os católicos buscam uma tradução de alguns princípios da modernidade. Os elementos sobrenaturais das tradições religiosas são parcial ou completamente eliminados e a linguagem tradicional é transferida de referências do outro mundo para este mundo. A tradição e, na maioria dos casos, a instituição religiosa encarregada desta tradição podem ser apresentadas como ainda ou de novo 'relevantes' ao homem moderno (BERGER, 1996).

---

6 Esta opção mantém uma posição sobrenaturalista diante de um mundo cognitivamente antagônico. Seu teólogo se prenderá ao trabalho, ao sobrenaturalismo e a tudo mais, e "o mundo que se dane". Pressupondo a continuação da tendência secularizante, não vai ser mais fácil manter esta posição. Ela se revestirá numa espécie de gueto, num sectarismo, numa seita (BERGER, 1996).

Dito de outro modo, cada grupo religioso seria uma 'minoría' cognitiva, que para sobreviver enquanto tal se confrontaria com duas opções: isolar-se em seitas fechadas ou entrar no "mercado religioso" e fazer "barganhas cognitivas", correndo o risco de perder sua originalidade (MARIZ, 1997, p, 102-103). Na capela virtual isto também pode ser feito, sem a necessidade de deslocamento para os templos constituídos fisicamente, como está explícito num dos sites pesquisados:

Desde tempos imemoriais, as pessoas acendem velas em locais sagrados. Por que o ciberespaço não pode ser sagrado? Você pode desejar começar ou terminar seu dia com o ritual sagrado de acender uma vela neste site. Ou pode querer acender uma vela pelo aniversário de um amigo. Você só precisa seguir uma regra: relaxe e siga com toda a atenção. Daqui por diante, você será guiado passo a passo. ([www.gratefulness.org/candles](http://www.gratefulness.org/candles)).

A partir do exposto, pode-se afirmar que as capelas virtuais apontam para uma possível discussão sobre o 'lugar' institucional da religião na sociedade contemporânea. Tais capelas demonstram a constituição de novos espaços sagrados. Como está exposto no trecho transcrito, há a fundação de um novo mundo, que se opõe ao profano, processo similar ao analisado por Mircea Eliade quando abordou o significado da entradas dos templos religiosos nas cidades (ELIADE, 2001). A visita do fiel ao ciberespaço sagrado lhe possibilita transpor o limiar entre o profano e o sagrado. Por outro lado, vale destacar que aqui se evidencia uma nova forma de consagração dos espaços. Como o homem religioso pretende viver no sagrado, há uma constante preocupação em relação à ampliação da abrangência sacra. Ao consagrar a internet os católicos estabelecem a cosmização de um território desconhecido. Organizando o ciberespaço reitera-se a obra exemplar dos deuses, como diria Mircea Eliade.

Nas capelas virtuais é possível uma nova interação com o sobrenatural, agora mediada por um meio técnico que possibilita a transmissão de informação e conteúdo simbólico para indivíduos situados remotamente no espaço e no tempo (THOMPSON, 2002). Nesta perspectiva, a emergência das capelas e velas virtuais está associada à constituição de uma sociedade marcada cada vez mais pela circulação de novas imagens, idéias e valores.

Nesta sociedade os signos têm pouca relação com as representações tradicionais. Ao contrário, adquirem novos sentidos, tomam-se cada vez mais simulacros. Há uma nova relação entre o real e o imaginário, sobretudo com a constituição do hiper-real. Em certo sentido, são exterminadas as referências e finalidades dos signos, que perdem o referente. São perdidas as semelhanças e designações e dissemina-se o signo digital, cujo valor é tático na interação de outros sinais. As capelas e velas virtuais apontam que na atualidade os objetos tendem a constituir-se em um sistema coerente de signos a partir do qual é possível elaborar o conceito de consumo. Com esta nova configuração social, é preciso ler de que modo tudo isso se ordena nessa rede de objetos-signos e de funções-signos (BAUDRILLARD, 1996).

Nossa vida é influenciada por sinais e imagens, pois vivemos numa era dominada pela mídia, com o significado criado através do fluxo de imagens, como nos programas de TV. Parte do nosso mundo transformou-se num universo fictício, no qual respondemos às imagens da mídia e não a pessoas ou lugares reais. O fiel que acessa as capelas virtuais não se constitui mais como uma pessoa que visitou um espaço sagrado, mas um usuário que consome em um espaço virtual e se identifica a partir do seu e-mail. Do mesmo modo, o católico não acende mais um objeto físico. Seu calor não pode ser sentido. Sua luz pode ser apenas visualizada e armazenada virtualmente. Não há mais correspondência entre o objeto em si e o signo. O que se verifica é a configuração de um simulacro.

## Referências

ANDRADE JUNIÖR, Péricles Morais de. 2006. *Um artista da fé: padre Marcelo Rossi e o contemporâneo*. Recife. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

BASTIAN, Jean-Pierre. 2001. *La modernité religieuse en perspective comparée: Europe Latine - Amérique Latine*. Paris: Éditions Karthala. p. 213-223.

- BAUDRILLARD, Jean. 1973. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Perspectiva.
- \_\_\_\_\_. 1995. *Para uma crítica da economia política*. Lisboa: Edições 70.
- \_\_\_\_\_. 1996. *A troca simbólica e a morte*. São Paulo: Loyola.
- BERGER, Peter L. 1985. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus.
- \_\_\_\_\_. 1996. *Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes.
- BOURDIEU, Pierre. 1998. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva.
- CAMPICHE, Roland I. 2001. Le redéploiement de la religion dans un contexte pluraliste. In: BASTIAN, Jean-Pierre. *La modernité religieuse en perspective comparée: Europe Latine - Amérique Latine*. Paris: Éditions Karthala. p. 131-140.
- CARVALHO, José Jorge de. 1998. Religião, mídia e os predicamentos da convivência pluralista: uma análise do evangelismo transnacional norte-americano. In: MOREIRA, Alberto da Silva. *Sociedade global: cultura e religião*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Universidade São Francisco.
- CASTELLS, Manuel. 2006. *A sociedade em rede*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- CRESPI, Franco. 1999. *A experiência religiosa na pós-modernidade*. Bauru: EDUSC.
- DIZARD JR, Wilson. 2000. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- ELIADE, Mircea. 2001. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes.

FONSECA, Alexandre Brasil. 2003. Igreja Universal: um império midiático. In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.

FREYRE, Gilberto. 1981. *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 6. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Recife: Câmara dos Deputados/Governo do Estado de Pernambuco.

GIDDENS, Anthony. 2005. *Sociologia*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. 1997. Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião? *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 31-47, ago.

\_\_\_\_\_. 2005. Catolicismo: a configuração da memória. *REVER - Revista de Estudos da Religião*, n. 2, p. 87-107. Disponível em: <www.pucsp.br>.

\_\_\_\_\_. 2005b. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Lisboa: Gradiva.

HOURTART, François. 2002. *Mercado e religião*. São Paulo: Cortez.

MALLIMACI, Fortunato. 1999. De la homogeneidad a la diversidad: las actuales transformaciones del campo religioso en la sociedad argentina. *Sociedade e Estado*, v. XIV, n. 1, p. 127-144, jan.ljun.

MARIZ, Cecília Loreto. 1997. Peter Berger: uma visão plausível da religião. In: ROLIM, Francisco Cartaxo (Org.). *A religião numa sociedade em transformação*. Petrópolis: Vozes. p. 91-111.

MARTINO, Luís Mauro Sá. 2003. *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*. São Paulo: Paulus.

NUNES-ROSADO, Maria José. 2004. O catolicismo sob o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá

- (Orgs.). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus. p. 22-36.
- NUNOMURA, Eduardo. A força católica. *Veja*, São Paulo, n. 1620, 20 out. 1999. Disponível em: <[www.veja.abril.com.br/201099/p\\_150.html](http://www.veja.abril.com.br/201099/p_150.html)>. Acesso em 25 jun. 2004.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. 1985. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes.
- ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; OZON, Jean-Pierre (Orgs.). 2003. *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.
- ORTIZ, Renato. 2001. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense.
- PARKER, Cristián. 1995. *Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina*. Petrópolis: Vozes.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. 2004. **Secularização** e declínio do catolicismo. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (Orgs.). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus. p. 13-21.
- PRANDI, Reginaldo. 1996. Religião paga, conversão e serviço. In: PIERUCCI, Antônio Flávio; . *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec. p. 257-273.
- REEBER, Michel. 2002. *Religiões: termos, idéias e conceitos*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- SUNG, Jung Mo. 1997. *Desejo, mercado e religião*. Petrópolis: Vozes.
- THOMPSON, John B. 1995. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 6. ed. Petrópolis: Vozes.

Péricles Andrade

\_\_\_\_\_. 2002. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.

### **Sites consultados**

[www.aves.org.br/arquidiocese/diocese](http://www.aves.org.br/arquidiocese/diocese)

[www.bispado.org.br](http://www.bispado.org.br)

[www.brasilcatolico.com.br](http://www.brasilcatolico.com.br)

[www.catolicanet.com](http://www.catolicanet.com)

[www.gratefulness.org/candles](http://www.gratefulness.org/candles)

[www.iserv.com.br](http://www.iserv.com.br)

[www.pastoralis.com.br](http://www.pastoralis.com.br)

[www.portalpaulinas.com.br](http://www.portalpaulinas.com.br)

[www.padrereginaldomanzotti.org.br](http://www.padrereginaldomanzotti.org.br)

[www.religiaocatolica.com.br](http://www.religiaocatolica.com.br)

[www.salesianos.pt/capela](http://www.salesianos.pt/capela)

[www.saojudasbh.com.br](http://www.saojudasbh.com.br)